



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_19/2016

Homília na abertura solene
do ano lectivo da UCP - Braga

Braga, 19.Out.2016, 12h

Maria na Universidade

Na eucaristia do início de ano, onde invocamos o Espírito Santo, costumo trazer comigo o programa pastoral da Arquidiocese para o partilhar, recordando-o a muitos e dando-o a conhecer a outros. Com esta atitude, pretendo que a Universidade Católica Portuguesa, no seu Centro Regional de Braga, seja, por um lado, um actor que acolhe a dinâmica diocesana e, por outro, uma instância que dá um contributo privilegiado para uma melhor compreensão dos conteúdos teológicos do programa pastoral. Uma ajuda para que, por meio do pensamento teológico, o nosso itinerário pastoral chegue a todos os âmbitos da vida eclesial. Ao mesmo tempo, é de louvar quando a Universidade é capaz de sugerir directamente ao Arcebispo, ou aos responsáveis da pastoral, os caminhos a percorrer para uma fé esclarecida, vivida e contemplada.

Continuamos a redescoberta da identidade cristã e, este ano, queremos fazê-lo com Maria. Queremos vê-la como a mulher crente e contemplativa. Ajuda-nos a compreender esta atitude de contemplação o cântico do *Magnificat*. Nele encontramos, segundo o programa pastoral, três atitudes:

1. “Contemplando tudo o que estava a acontecer na sua Vida”;
2. Maria é fortalecida pela alegria da fé partilhada com Isabel;
3. Maria chega a reconhecer a amplitude da misericórdia divina concretizada na sua vida e em toda a História da Salvação (cf. Programa nº 3).

Três verbos paradigmáticos e ligados na lógica de verdadeira causa-efeito. *Contemplar, partilhar e reconhecer* a misericórdia de Deus, em si e na humanidade.

Num mundo apressado e barulhento, necessitamos de uma educação para o silêncio que louva e contempla, bem como para a serena e confiante partilha da nossa interioridade para saborear e levar a saborear o amor de Deus.

Numa Universidade trabalha-se o desenvolvimento através de uma inteligência que quer compreender. Mas existe também a dimensão do louvor de tudo o que a vida encerra, assim como da contemplação de toda a criação. Creio que a Universidade Católica poderia desempenhar um papel importante nesta arte de contemplar. Hoje exercita-se muito pouco a inteligência e opta-se pela imitação apriorística que acolhe tudo acriticamente. A inteligência deve ser desenvolvida não só em tempo de estudante mas durante toda a vida. É importante não aceitar a vida pré-fabricada mas vê-la antes com a inteligência. Se esta é uma das características da sociedade hodierna, que dizer da



contemplação? Não dará também ela qualidade de vida e cria horizontes que nos satisfazem interiormente? Parar para se abrir à aventura do silêncio e contemplar com todas as faculdades da alma é uma via de plenitude e felicidade.

Caros irmãos e irmãs, percorrer este caminho deveria ser obrigatório na Universidade Católica Portuguesa. Ensinar os outros a fazer a mesma experiência é um dever que deveríamos assumir. Poderão ser poucos aqueles que ousam navegar nestes caminhos mas as grandes revoluções sempre começaram por pequenas experiências. Louvaria o Senhor se se aprendesse a contemplar na Universidade Católica de Braga e o mesmo fosse indicado à Igreja Arquidiocesana.

O itinerário deste percurso educativo é-nos dado por Maria e o Papa Francisco sintetizou-o na *Alegria do Evangelho* (288).

1. “Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis”. Tudo é momento e graça de encontro.
2. “É, por isso, contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos”. É contemplativa na vida diária de todos e de cada um.
3. “É mulher orante e trabalhadora em Nazaré mas é também Nossa Senhora da prontidão, a que sai “à pressa” da sua povoação para ir ajudar os outros”. Maria orante mas que sai ao encontro dos outros.
4. Torna-se modelo eclesial para a evangelização de modo que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos e seja possível o nascimento de um mundo novo”. Uma Igreja mãe que suscita um mundo novo.

Creio não ser atrevimento pedir à Universidade Católica que, sob a inspiração do Espírito Santo, seja uma lucerna que ilumina, pelo seu exemplo e esforço, as estradas da vida Arquidiocesana. Agradecia a ajuda para saber reconhecer os vestígios do amor de Deus nos acontecimentos, tornando-nos contemplativos no quotidiano mas abrindo-nos também à novidade das mil e uma interpelações que nos surgem do mundo. Surgirá assim um mundo novo. Com o nosso contributo, a Igreja deve ser casa para todos, acolher toda a gente e dar-lhes sentido para a vida. Deve ser mãe que aceita toda a humanidade mas particularmente os mais frágeis.

Rezo para que Maria esteja na Universidade. Que o seu silêncio fale e muitos a ouçam para uma presença credível, agora em ambiente académico e amanhã nos lugares que a vida reservará. Que os alunos, professores e funcionários desta Universidade sejam crentes que pensam, contemplam e trabalham por um mundo novo.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*